

Câmara fica mais conservadora, apesar da maior renovação dos últimos 24 anos

A onda fascista liderada por Jair Bolsonaro (PSL), que defende a Ditadura Militar (1964-1985), a pena de morte e o porte de armas para a população, elegeu o Congresso mais conservador das últimas três décadas. A Câmara dos Deputados, embora tenha 53,4% de sua composição composta por novos parlamentares, conviverá com pautas mais conservadoras, sobretudo devido a grande votação recebida por candidatos do PSL, que esperava eleger no máximo 30 deputados e acabou elegendo 52.

Essa é a maior renovação dos últimos 24 anos, segundo o Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap). Uma alteração expressiva como essa só foi observada anteriormente nas eleições de 1990 e 1994.

Para o diretor do Diap, o cientista político Antonio Augusto de Queiroz, o Toninho, a mudança foi maior do que a esperada. "Foi um resultado que superou nossas expectativas, pois em todos os outros anos, depois de 1994, a mudança dos quadros ficou abaixo dos 50%", afirmou em entrevista à jornalista Hylda Cavalcanti, da *Rede Brasil Atual*.

Do total de parlamentares eleitos nesse domingo (7), 274 são novos nomes, que serão empossados na Câmara pela primeira vez em janeiro de 2019, e 239 foram reeleitos. Em 2014, o percentual de renovação foi de 46,7% e, em 2010, de 44,25%.

De acordo com a avaliação do Diap, a tendência é de predomínio das chamadas "bancadas BBB": a da bala (dos parlamentares que representam forças policiais e militares), do boi (os que integram o setor ruralista) e da bíblia (evangélicos).

Por outro lado, Toninho ressalta que a boa votação de deputados do PT ajudará a fazer o contraponto com essas forças. Ele alerta, porém, para a tendência de as bancadas conservadoras virem a atuar para negociar a aprovação e discussão de matérias de acordo com seus interesses de momento.

Renovação no Senado também

Já no Senado, a renovação foi ainda mais intensa. Dos 32 parlamentares que já exerciam mandatos e se candidataram, apenas oito conseguiram se reeleger. Ficaram de fora "caciques" como o próprio presidente da Casa, Eunício Oliveira (MDB-CE), o líder do governo no Congresso, Romero Jucá (MDB-RR), além de nomes "tradicionais", como Cristóvam Buarque (PPS-DF), Roberto Requião (MDB-PR) e Magno Malta (PR-ES).



ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA EMPRESA PÚBLICA CONAB/MA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO Nº 022/2018

A Presidenta em Exercício do Sindicato dos Servidores Públicos Federais no Estado do Maranhão - SINDSEP/MA, em consonância com o Estatuto, **convoca** todos os associados em gozo dos seus direitos estatutários e convidam os demais funcionários lotados(as) na Empresa Pública CONAB/MA, para participarem da Assembleia Extraordinária no dia **10 de outubro de 2018**, às 17:30 h, no Auditório do Sindicato dos Servidores Públicos Federais no Estado do Maranhão, sito à Avenida Newton Bello, 524 - Monte Castelo, São Luís/MA, nesta, para discutirem e deliberarem sobre a seguinte pauta: **1 - Informes; 2 - Discutir e aprovar ou rejeitar a proposta do ACTs 2017/2018 e 2018/2019, formuladas pelo TST, conforme Ofício Circular FENADSEF nº 51/2018 do dia 04/10/2018 e, 3 - Outros.**

São Luís-MA, em 08 de outubro de 2018.

Cleonice Rocha

Presidenta em Exercício

Constituição faz 30 anos resistindo a ataques impostos ao longo de 3 décadas

Promulgada no dia 5 de outubro de 1988, a Constituição da República Federativa do Brasil é a lei fundamental e suprema do País. Conquista que marca a redemocratização no Brasil, após mais de vinte anos de ditadura, a Constituição Cidadã, como ficou conhecida, resiste ao longo dessas três décadas a muitos ataques impostos a direitos básicos do cidadão. Mais de cem emendas constitucionais já alteraram nossa Constituição. A Emenda Constitucional (EC) 95/16, que a Condsef/Fenadsef luta em conjunto com outras entidades para revogar, é perversa e prevê o congelamento de investimentos públicos por 20 anos. Não há na história do mundo precedente para algo dessa natureza, o que torna a EC uma perigosa incógnita. Ela inviabiliza o que se garante no cerne da própria Constituição: direitos a serviços essenciais como saúde, educação, cultura, segurança, e outros que são deveres do Estado para com o cidadão.

Lacunas

Apesar de ser uma Constituição considerada bastante avançada, sendo a sexta ou sétima em um século de república, algumas lacunas foram deixadas. Ao longo dessas décadas algumas ainda se fazem sentir. Uma dessas lacunas trata do direito de greve do servidor público. Antes da Constituição, servidores sequer podiam se organizar em torno de sindicatos. A Constituição garantiu esse direito, no entanto, não regulamentou o direi-

to de greve da categoria que também, historicamente, ainda não tem direito à negociação coletiva.

A Condsef/Fenadsef e a maioria de suas filiadas surgem justamente um ou dois anos após a promulgação da Constituição de 1988. Exceção feita ao Sindsep-DF que este ano completou 31 anos sendo pioneiro na construção da organização dos servidores federais. A luta pelo reconhecimento do direito à negociação coletiva esteve perto de ser alcançada este ano. Entretanto, um veto de Michel Temer no início desse ano foi confirmado em uma votação apertada no Congresso Nacional.

Eleições 2018

É preciso registrar as dificuldades do cenário atual para a classe trabalhadora. Ataques sistemáticos a nossos direitos tem sido aplicados sem descanso. A própria EC 95/16 é um entrave imenso para que servidores e serviços públicos sejam valorizados da forma como prevê a Constituição. Por isso, a Condsef/Fenadsef convida a todos os servidores e servidoras de sua base que reflitam sobre os projetos de País que estão em disputa.

A entidade encaminhou uma carta de intenções a todos os treze candidatos. Apenas dois não foram localizados em seus diretórios nos endereços registrados no TSE (Vera Lúcia e Cabo Daciolo). A João Amoedo conseguiu se entregar numa nova tentativa feita a todos que não haviam sido encontrados da primeira vez.

Na carta, a Condsef/Fenadsef buscou dos candidatos pontos de seus programas que dia-

loguem com o setor público, para que os servidores possam ter condições de definir e avaliar os projetos que não só respondam as principais expectativas da categoria, mas também aponte solução para as necessidades mais urgentes do setor público. Aos presidenciais foram apresentados ainda eixos norteadores de propostas e reivindicações prioritárias da maioria dos servidores federais.

O único candidato a responder essa carta foi Fernando Haddad que se comprometeu com a revogação da EC 95/16 e também no combate a precarização, privatização e terceirização irrestrita que podem atingir o setor público.

Democracia

Por mais lacunas e necessidades de modernização e avanço em questões sociais que precisam sair do papel, a Constituição Federal é uma conquista da sociedade democrática brasileira que precisa ser preservada. Nesse domingo, 7, milhões de cidadãos em todo o País irão às urnas, conquista da Democracia, para dizer quem querem que lhes represente, que projeto desejam para o País pelos próximos 4 anos.

Que saibamos escolher e que vença o melhor projeto para o conjunto da sociedade. Seguiremos em nosso caminho de defesa dos direitos que já conquistamos e de luta para avançar no que ainda é preciso. Que a Democracia saia fortalecida.

Fonte: Condsef